

# MILTON

No Ibirapuera encharcado, ele fez a multidão cantar e chorar.

Momentos emocionantes marcaram o show Txai de Milton Nascimento, na praça da Paz, sábado no Parque do Ibirapuera. Durante pouco mais de duas horas o público cantou, dançou e até chorou com as músicas de Milton. Apresentado por Paulo Gorgulho e Paulo Betti, o espetáculo começou com uma dança dos índios Kaxinawa e depois vídeos foram apresentados em dois telões, um de cada lado do palco, com imagens de seringueiros, índios e ribeirinhos do Acre.

O público começou a chegar cedo — os que preferiam ver de perto chegaram às 10h da manhã, quando o show estava previsto para às 17h30. Foi o caso de Ana Rita Mello, 37 anos: "O Milton se apresenta tão pouco em São Paulo que eu não podia perder essa oportunidade". Entre os fãs, muitas crianças e adolescentes de violão debaixo do braço, chafurdando nas poças d'água do gramado. "Para ver o Milton vale tudo, show bom a gente tem que ver até debaixo de chuva", dizia Dorian Freitas, 21 anos, que desde as 14h estava no parque com sua máquina fotográfica.

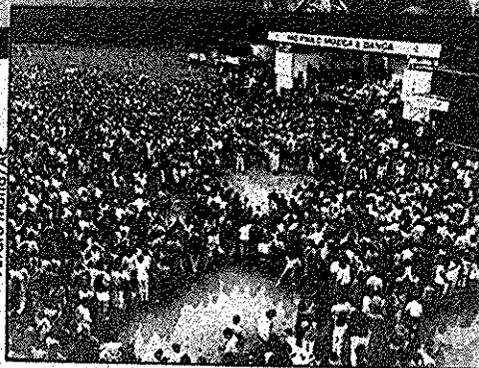
## Presença especial

Milton entrou cantando "Promessa de Sol", e em seguida anunciou como surpresa "uma presença especial". Ninguém menos que Caetano Veloso (que se apresentaria à noite no Memorial). Vestido de amarelo e verde, Caetano pegou o violão e cantou "O índio", saindo logo em seguida.

Uns dos momentos mais emocionantes do show foi quando Milton entrou sem boné, o que ele não fazia desde 1974, para cantar "Yanomani e nós", do último LP Txai. Lucimar de Souza, 21 anos, chorava e explicava por quê: "Se todo artista brasileiro tivesse consciên-

cia da força que tem, o Brasil ainda tinha jeito."

Voltando duas vezes para o bis, Milton encerrou com "Maria, Maria", para alegria da platéia. Passava um pouco das oito da noite.



Milton tirou o boné para os lanomanis, teve uma canja de Caetano e só fez concessão ao público no bis, quando cantou "Maria, Maria", que nada tem a ver com índio.

Alvaro Moita/AF